

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2020

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-378-1

DOI 10.22533/at.ed.781200909

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
2. Tecnologias. I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos um mundo de velocidade e transformações. Algumas são pequenas e cotidianas, mas seus impactos são amplos. Como um celular, que hoje nos conecta a todo momento do dia, por exemplo. Ou a realidade da globalização da cultura e dos problemas sociais.

Existe uma relação direta entre os espaços de produção do conhecimento nas ciências humanas e a constituição de uma racionalidade científica sobre a realidade social, seus problemas e espaços. É ponto pacífico, pela própria fluidez de nossa relação com o tempo e com o “estudo dos homens no tempo”, para usar uma expressão de Marc Bloch (2002, p. 55), que o conhecimento e a racionalidade não têm uma natureza linear e única, mas antes têm como base uma multiplicidade de possibilidades. Isso porque, nossa relação com o conhecimento é fundada na proximidade constante de experiências, na compreensão que são as questões do presente o grande títere do passado enquanto um espaço gerador de sentido para as diferentes vivências. Esse dinamismo inerente ao saber histórico traz consigo a multiplicidade de narrativas e construções presentes e ativas na sociedade.

Assim, na reflexão sobre o conhecimento, sua natureza e o espaço que ocupa em sociedade há um espaço importante a ser ocupado: o espaço de “auto-reflexão, como retorno ao processo cognitivo de um sujeito cognoscente que se reconhece reflexivamente nos objetos de seu conhecimento, suas fontes, suas possibilidades e suas tecnologias. Assim, as transformações e velocidades do mundo, dos objetos e do real, também dialogam com a produção da pesquisa, do trabalho com as fontes e as possibilidades de conhecimento que se abrem e se apresentam.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA IDENTIDADE DOCENTE	
Bárbara Regina Gonçalves Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.7812009091	
CAPÍTULO 2	15
PORQUE INCLUIR O QUE ESTÁ FORA DOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES? ESTAMOS FALANDO DE MÚSICA!	
Flavia de Oliveira Barreto	
Fleudya Benigno Lopes Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.7812009092	
CAPÍTULO 3	28
A INFLUÊNCIA DAS <i>SELFIES</i> NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE JOVENS E ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE PORTÃO / RS	
Daiane Fontes	
Jaqueline da Silva Torres Cardoso	
Sandra Maria Costa dos Passos Colling	
DOI 10.22533/at.ed.7812009093	
CAPÍTULO 4	40
PERFIL SOCIAL E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE URUÇUI - PIAUÍ	
Rute Sousa do Nascimento	
Anna Walléria Borges de Araújo	
Iago Costa de Oliveira	
Marcílio Macêdo Vieira	
Miguel Antonio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.7812009094	
CAPÍTULO 5	52
MARCOS REGULATÓRIOS DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL	
Mirian Rocha de Almeida	
Luís Alberto Lourenço de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.7812009095	
CAPÍTULO 6	78
APRENDIZAJE COMPLEJO MEDIADO POR TIC PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS VENEZOLANOS	
Hebert Elias Lobo Sosa	
Ana Carolina Pacheco Millán	
Jesús Ramón Briceño Barrios	
Manuel Antonio Villarreal Uzcátegui	
DOI 10.22533/at.ed.7812009096	

CAPÍTULO 7	97
O CAP-UERJ E AS IMPRESSÕES VISUAIS NO ENSINO DE ARTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.7812009097	
CAPÍTULO 8	109
CONHECER PARA ATUAR, ATUAR PARA CONHECER: PELOS INDÍCIOS DE UMA CIÊNCIA SOCIAL POPULAR E MOBILIZADA	
William Bueno Rebouças	
DOI 10.22533/at.ed.7812009098	
CAPÍTULO 9	128
REZADEIRAS, ERVEIRAS E PARTEIRAS DO CARIRI: TECENDO PRÁTICAS DE CURA-NAScer NA AMÉRICA LATINA	
Nayara de Lima Monteiro	
Luciana Patrícia Zucco	
DOI 10.22533/at.ed.7812009099	
CAPÍTULO 10	144
(DES)SUBALTERNIZAR O “BRASILEIRO NATIVO” NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE DOS CURRAIS: CRÍTICA AO EUROCENTRISMO A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
João Batista de Almeida Costa	
DOI 10.22533/at.ed.78120090910	
CAPÍTULO 11	158
MISS GAY – CONSTRUINDO IMAGINÁRIOS SOBRE A CIDADE DE JUIZ DE FORA-MG	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
Sílvia Mara Davies	
DOI 10.22533/at.ed.78120090911	
CAPÍTULO 12	163
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: A INTERSECÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA	
Ketlenn Franciellen Oliveira de Lima	
Maysa Araújo Rodrigues	
Monique Kelly dos Santos Nascimento	
Maria Cinéria dos Santos Viana	
Mairianne Pereira de Moraes	
Cristiane Maria Alves Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78120090912	

CAPÍTULO 13..... 173

IMPLICAÇÕES DO PRECONCEITO E HOMOFOBIA CONTRA POPULAÇÃO LGBT+ NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tamires Alves Dias
Josefa Iara Alves Bezerra
Stéffane Costa Mendes
Caroline da Silva Souza
Daiana de Freitas Pinheiro
Mariana Cordeiro da Silva
Milena Silva Ferreira
Teodoro Marcelino da Silva
Andreza Vitor da Silva
Antonio Wellington Vieira Mendes
Kadson Araujo da Silva
Samara Calixto Gomes

DOI 10.22533/at.ed.78120090913

CAPÍTULO 14..... 179

O ENCONTRO DE HOMOSSEXUAIS MILITANTES (1979) E AS BANDEIRAS DA PRIMEIRA ONDA DO MOVIMENTO LGBTI+ NO BRASIL

Rhanielly Pereira do Nascimento Pinto
Eliane Martins de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.78120090914

CAPÍTULO 15..... 193

FASCISMO E COMUNISMO NO BRASIL DE 2018: O EMPREGO DE CONCEITOS EXTREMOS NO PAPEL DA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

Vinicius Ribeiro Sampaio
Felipe Sampaio de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.78120090915

CAPÍTULO 16..... 200

A NOVA ROUPAGEM DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

Beatriz Leal de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.78120090916

CAPÍTULO 17..... 213

DEPRESSÃO, RESILIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO, OTIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO: UM ESTUDO COM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Camila Koren Chiappini
Anna Regina Grings Barcelos
Andrea Varisco Dani
Raquel Maria Rossi Wosiack
Martina Dillenburg Scur
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.78120090917

CAPÍTULO 18.....	222
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E FENÓIS TOTAIS EM CERVEJAS ARTESANAIS COMERCIALIZADAS EM SOBRAL-CE	
Murilo Sérgio da Silva Julião	
Letícia Kelly Mesquita Rodrigues	
Lúcia Betânia da Silva Andrade	
Hélcio Silva Santos	
Alexandre Magno Rodrigues Teixeira	
Leopoldo Gondim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.78120090918	
CAPÍTULO 19.....	237
O TURISMO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO SUL	
Janderlei Velasque Dal Osto	
Lucas Mauricio Willecker dos Santos	
Bruno Ribeiro de Oliveira	
Rafael Dezordi	
DOI 10.22533/at.ed.78120090919	
CAPÍTULO 20.....	249
DIREITO PENAL DO INIMIGO NO ÂMBITO DA PRISÃO PREVENTIVA	
Carlos Eduardo Monteiro de Paiva	
Alexandre Pinto Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78120090920	
CAPÍTULO 21.....	258
DISCURSOS VISUAIS QUE O GRAFITE REVELA NA/DA CULTURA CONTEMPORÂNEA	
Maria Regiane Silva Lopes Barrozo	
José Serafim Bertoloto	
Muryllo Rhafael Lorensoni	
Sílvia Mara Davies	
DOI 10.22533/at.ed.78120090921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	276
ÍNDICE REMISSIVO.....	277

CAPÍTULO 1

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA IDENTIDADE DOCENTE

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 01/06/2020

Bárbara Regina Gonçalves Vaz

UNIPAMPA/Pedagogia EAD

Jaguarão/RS

<http://lattes.cnpq.br/4507490100684747>

RESUMO: O discurso recorrente e que vem se acentuando sobre a necessidade de uma educação de qualidade e continuada, ocasionada pelas tantas demandas da globalização, vem desafiar os sistemas educacionais. Nesse cenário é que a EAD, conquista seu espaço na sociedade, abrangendo um número crescente de sujeitos. As estratégias propostas pelo BM privilegiam a formação rápida e barata como critérios de eficiência, percebendo-se uma reestruturação capitalista na qual a educação está inserida em uma realidade econômica que busca adequar-se ao mercado. Daí, a emergência de outras modalidades de ensino, como a EAD que tem se destacado nos discursos educacionais e vêm causando grande impacto na (re)configuração da identidade profissional docente. Nessa perspectiva propõe-se analisar e problematizar as mudanças causadas no processo de (re)configuração da identidade do profissional docente na modalidade à Distância, em um estudo de caso no curso de licenciatura em Matemática EAD da UFPEL, através de análise documental, bibliográfica e de discurso dos professores e coordenadores. Este artigo é

parte constituinte de uma pesquisa qualitativa que culminou em minha tese de doutorado, a fim de, analisar, compreender e interpretar como a EAD corrobora na (re)configuração da identidade do professorado. As mudanças no mundo do trabalho alcançaram o âmbito escolar, exigindo do professorado um novo perfil, com o acréscimo de suas atribuições, desencadeando um processo de precarização do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, identidade docente, modalidade à distância, processo de trabalho docente, reconfiguração.

THE IMPACT OF DISTANCE EDUCATION ON THE TEACHING IDENTITY

ABSTRACT: The recurrent discourse that has been accentuated on the need for a quality and continuous education, caused by the many demands of globalization, comes to challenge the educational systems. In this scenario, the EAD conquers its space in society, covering a growing number of subjects. The strategies proposed by the BM favor rapid and inexpensive training as criteria of efficiency, perceiving a capitalist restructuring in which education is embedded in an economic reality that seeks to adapt to the market. Hence, the emergence of other teaching modalities, such as ODL that have been prominent in educational discourses and have had a great impact on the (re) configuration of the professional teacher identity. In this perspective it is proposed to analyze and problematize the changes caused in the process of (re) configuring the identity of the teaching professional in the Distance modality, in a case study in the undergraduate course in Mathematics EAD of

UFPEL, through documentary, bibliographic and of teachers and coordinators. This article is part of a qualitative research that culminated in my doctoral thesis, in order to analyze, understand and interpret how EAD corroborates the (re) configuration of the teacher's identity. The changes in the world of work reached the school level, requiring a new profile of the teaching staff, with the addition of their attributions, triggering a process of precariousness of work.

KEYWORDS: Education, teacher identity, distance modality, teaching work process, reconfiguration.

1 | INTRODUÇÃO

É possível identificar uma expressiva alteração na organização do processo de trabalho docente ao se analisar as políticas públicas que permeiam o âmbito educacional desde o início dos anos 90. As grandes e significativas transformações no contexto da globalização, que afetaram e afetam diferentes dimensões da sociedade estão ocorrendo em todos os setores do conhecimento. A educação é igualmente atingida por esse processo.

Atualmente, é fato que o discurso corrente e que vem se acentuando sobre a necessidade de uma educação de qualidade e continuada, ocasionada pelas tantas demandas da globalização, vem desafiar os sistemas educacionais existentes. Nesse cenário é que a educação à distância (EAD) vem conquistando, a cada dia mais, o seu espaço na sociedade, abrangendo um número crescente de sujeitos e galgando, em vários setores sociais, o reconhecimento como uma modalidade de educação apropriada para a concretização de metas de políticas públicas educacionais, por ser apontada como um dos caminhos para a democratização da educação, em especial, nos países como o Brasil, onde há grande dispersão geográfica dos alunos.

Um dos fatores que mais evidencia como principal motivo para o amplo processo de expansão da EAD é o aumento do emprego das tecnologias de informação e comunicação (TIC), em todos os campos da sociedade, perpetrando mudanças no ritmo e estilo de vida das pessoas, nos mais diversos âmbitos. Isto decorre no sistema educacional, marcado pela falta de oferta de determinados cursos em algumas regiões, principalmente nas instituições públicas e privadas de Ensino Superior. Além disso, é inegável que esta modalidade de ensino vem se configurando à medida que proporciona maior flexibilidade e rompe com a barreira de tempo e espaço.

Essa modalidade de ensino passa a ser pela primeira vez contemplada formalmente através da LDB - Lei nº 9.394/96 no título VIII, artigo 80, determinando que: "O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação

continuada.” (BRASIL - LDBEN, 1996).

Com o intuito de apoiar os esforços nacionais para implementar os planos de educação básica, a Declaração Mundial de Educação para Todos define muitas atividades que poderiam ser realizadas conjuntamente pelos países. Tais atividades deveriam ser idealizadas visando às vantagens comparativas dos países participantes e um aproveitamento das economias de escala. De tal modo, a gestão e a utilização dos serviços de EAD foi entendida como área adequada a esse meio de colaboração regional (NOGUEIRA, 2011)

A partir daí é possível compreender a influência de organismos internacionais desde o início da institucionalização da EAD no Brasil, a qual vem recebendo cada vez mais atenção por parte das políticas públicas, em especial no ensino superior. A forma como vem sendo implementada no Brasil, particularmente nas instituições privadas, decorre de orientações que podem ser encontradas nas políticas do Banco Mundial. As estratégias propostas por este organismo internacional contemplam a redução de custos, a cobrança de taxas para os níveis mais altos de ensino, a avaliação externa, a descentralização administrativa, o aumento de treinamentos para os professores e o acréscimo na formação *stricto sensu*, privilegiando a formação rápida e barata como critério de eficiência (ANDRIOLI, 2002). Percebe-se uma reestruturação capitalista na qual o âmbito escolar está inserido em uma realidade econômica que busca adequar-se ao mercado.

Daí, a emergência de novas modalidades de ensino, como a educação a distância que tem se destacado nos discursos educacionais e vêm causando grande impacto na organização de currículos, no processo de trabalho docente e na reconfiguração da identidade profissional desses docentes.

No cenário das políticas de EAD, há diferentes formas e estruturas de cursos sendo implementados. No que diz respeito à oferta desta modalidade nas instituições federais, a EAD está organizada de maneira bastante específica, gerando impactos muito significativos para o que concerne ao trabalho docente. Isto nos leva a estabelecer a hipótese de que existem mudanças extremamente significativas na identidade docente em função das alterações produzidas no processo de trabalho docente oriundas da EAD.

Esse artigo tem como objeto a reconfiguração da identidade docente decorrente do processo de trabalho na educação à distância. Tendo por objetivo principal analisar e problematizar a reconfiguração da identidade docente a partir de um estudo de caso no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas, através do programa Universidade Aberta do Brasil.

2 | A RECONFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DAS NOVAS RELAÇÕES ENTRE OS DIFERENTES SUJEITOS DO PROCESSO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFPEL através da Resolução nº 1 de 28 de abril de 2004. Tal curso foi responsável por levar ao credenciamento da Instituição junto ao Ministério da Educação para oferecer cursos a Distância, iniciando suas atividades com o Programa Pró-Licenciatura e posteriormente aderindo a Universidade Aberta do Brasil.

Segundo consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em sua constituição original os professores atuantes eram oriundos do ensino presencial, dividindo, inclusive, sua carga de trabalho com atividades de ensino nas duas modalidades. Isso fez com que ambas as modalidades fossem tratadas como tendo as mesmas necessidades sem perceber suas especificidades. Com isso, o currículo do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância manteve o caráter fragmentado por disciplina, a imposição de pré-requisitos curriculares e a sequência de saberes pré-estabelecidos.

Esse cenário se modifica a partir de 2010, com o ingresso de docentes para o trabalho exclusivo com o Curso, quando uma nova identidade pautada na diferenciação das modalidades e das funções dos sujeitos envolvidos começa a ser sugerida. Essa identidade se constitui a partir da reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso, organizando um currículo não sequencial, por eixos temáticos e produzido para a formação inicial de um professor de matemática.

O Curso tem por objetivo geral formar professores de Matemática para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, habilitando-os para realizar intervenções nos processos de ensino-aprendizagem de Matemática, atuando para a formação integral do aluno como cidadão crítico, reflexivo e atuante, contribuindo para a qualidade de ensino nas escolas e sendo um agente integrador na relação comunidade-escola. Preparado ainda para continuidade de estudos em nível de Pós-Graduação em Educação, em Educação Matemática ou em áreas afins.

Apesar de o curso ser desenvolvido praticamente todo a distância, são oferecidas atividades presenciais semanais não obrigatórias para os estudantes de cada Polo, no intuito de promover uma aprendizagem colaborativa e participativa. Além destas, em conformidade com a lei, as avaliações serão presenciais, constituindo atividades obrigatórias.

Entendendo que um professor se constitui a partir de sua prática, o curso conta ainda com estágios obrigatórios, no intuito de preparar o aluno para o exercício da docência, compreendendo as etapas necessárias para concluir sua formação. A comunicação estabelecida entre professores e alunos se dá basicamente de

forma virtual através da Plataforma Moodle, onde é possível realizar atividades, armazenagem de material didático, comunicação *online* via *Chat*, entre outros, e também em encontros presenciais.

Essa conquista só se tornou possível devido à enorme demanda que a função administrativa de coordenação exige. Com todos esses encargos seria impossível cumprir carga horária presencial, devido sua rigidez de turnos e horários. Dessa forma, o professor não deixa de cumprir seus encargos pedagógicos no CLMD devido à flexibilidade da EAD.

A contratação de professor para o CLMD se dá, a princípio solicitando um professor que pertença ao departamento. Caso não haja interesse por parte do corpo docente, se realiza uma busca em outros departamentos dentro da instituição – UFPel e que estejam aptos para ministrar tal conteúdo. Caso ainda não seja possível encontrar esse profissional dentro da UFPel, então é aberto um edital externo para professores que atuem em outras instituições. Todos esses professores são remunerados através de bolsa.

Para melhor compreensão sobre conteúdos, eixos, componentes curriculares e áreas mencionadas acima, se faz necessário explicar como se dá a organização e arquitetura curricular do curso, a qual se divide em oito eixos temáticos pautados em quatro conhecimentos para formação do professor de matemática. Esses conhecimentos integram a parte obrigatória do currículo e são os seguintes: 1) Conhecimento do Conteúdo Matemático para Atuação Profissional – Educação básica escolar; 2) Conhecimento do Conteúdo Matemático Especializado – Ensino superior; 3) Conhecimento dos Processos de Ensino-Aprendizagem dos Conteúdos Matemáticos - relações pedagógicas, psicológicas, sócio históricas; e 4) Conhecimento do Conteúdo Especializado de Áreas afins para Atuação profissional do Professor de Matemática – outras áreas que colaboram para o ensino da matemática, Língua Brasileira de Sinais, Organização e Políticas Públicas da Educação Brasileira e Física.

Cada eixo corresponde a vinte créditos, com cinco componentes curriculares de quatro créditos cada. O eixo é formado por uma equipe composta por um professor responsável pelo eixo, por um professor responsável por organizar web conferências, um professor responsável pelas viagens para os polos e aulas presenciais, um professor responsável pelo material didático, um tutor a distância e um tutor presencial.

O curso possui duas grandes equipes de tutores, uma equipe que só realiza a gravação de vídeo aulas com os conteúdos e exercícios orientados pelos professores, e outra equipe de orientação e correção das avaliações, e que também cuida dos fóruns e e-mails.

Essas equipes, embora compostas por tutores com no mínimo bacharelado¹ em matemática, passam por uma capacitação inicial durante dois meses antes do início do semestre, para relembrar o conteúdo específico da área da matemática, e ainda como orientar os alunos, como responder nos fóruns, de forma que o tutor tenha mais domínio sobre o processo de ensino-aprendizagem, demonstrando maior firmeza na hora de responder ao aluno. Na fala abaixo se apresenta um exemplo de como são repassadas as orientações para os tutores,

Essa reunião serve pra passar coisas do tipo ... pessoal, na próxima semana terá prova, depois que a prova chegar, vocês terão 10 dias pra correção e postagem das notas. Na próxima semana tem que gravar tais vídeos ... dependendo do recado ia pra cada equipe responsável, ou equipe de avaliação e correção ou equipe de gravação (P1)

Segundo a fala da coordenadora do curso, a cada semestre vai “se aparando as arestas” na tentativa de ajustar as atividades e funções que cada um exerce no curso, seja ele um professor pesquisador, um tutor a distância, um tutor presencial, ou até mesmo um coordenador.

Como exemplo desse processo de reconstrução constante do curso, a coordenadora coloca que nesse semestre, referindo-se a 2014/2, os tutores presenciais passaram a ter atribuições bem pontuais, como forma de incentivo e reconhecimento de seu trabalho. Ainda segundo a coordenadora, os tutores presenciais não se sentiam úteis e muito menos se sentiam parte da equipe de professores do CLMD da UFPEL. A partir daí começou a ser repensado no curso como se enxerga o papel do tutor, que passa a ser reconhecido como parceiro da equipe de trabalho. Tal reconhecimento acarretou na melhoria do tempo de retorno das dúvidas dos tutores. Coisa que era demorado e acabava por causar desânimo nos tutores, passou a ter prazo estabelecido de no máximo uma semana para o professor pesquisador responder ao tutor. Sobre as novas percepções no processo de trabalho na EAD, a Coordenadora do curso coloca, “eu primo muito pelo coletivo de trabalho. O professor tem que ter respeitado sua liberdade, mas também acho que na EAD tem que ter uma normatização para que o coletivo seja organizado e padronizado, o que é importantíssimo na EaD (Coordenadora do curso).

Têm tutores que se veem como professores, até porque possuem a mesma qualificação ou mais do que alguns professores, mas tem outros tutores que não se reconhecem assim, acham que fazem somente o operacional, uma vez que muita coisa vem pronta para o tutor, “[...] onde não existe um planejamento de aula não existe professor, eu não me enxergo professor” (T4). No caso do cargo de professor pesquisador, como o próprio nome já fala, este não sofre menosprezo, pois seu cargo já é de professor. Porém, o cargo de tutor que remete somente a cuidar, acaba

1 A preferência é dada para quem tem Licenciatura.

sendo menosprezado, inferiorizado.

Outra reestruturação do curso foi referente a obrigatoriedade dos encontros presenciais no polo, definindo-se 10 encontros obrigatórios, o que anteriormente não havia. O grupo de alunos só se encontrava em dia de prova o que dificultava pensar no coletivo, que eles faziam parte de uma turma. Essa dificuldade para se encontrarem era uma das causas de impossibilitá-los de fazer exercícios de forma coletiva, de fazerem atividades em grupo, e até de terem um sentimento de pertencimento a uma turma, o que se diferencia do presencial.

Com o retorno da obrigatoriedade dos encontros presenciais no polo, além de facilitar para executar o planejamento de uma turma, valoriza o tutor presencial que deixa de se enxergar como aquela pessoa que só abria a porta da sala do polo e passa a se reconhecer como parte da equipe de trabalho, com funções específicas como apresentar frequência dos alunos (isso inclui lançar no sistema os atestados médicos e de trabalho, bem como enviar pelo correio os originais para a Sede do curso), enviar dúvidas, fazer uma interação com os professores do eixo, relatar eventuais problemas e solicitar visitas ao polo caso haja necessidade.

No que diz respeito às diferenças entre as atribuições dos professores pesquisadores e os tutores, uma das dúvidas mais frequentes se refere a quem tem a responsabilidade de atender e acompanhar os alunos. Os professores pesquisadores não estabelecem contato com os alunos, somente com os tutores, e estes por sua vez realizam o acompanhamento dos alunos. Os únicos professores que eventualmente podem estabelecer algum contato com os alunos, como responder algum E-mail, são os coordenadores de eixo. Os PP's são responsáveis por produzir videoaulas, realizar web conferências somente para revisão, montar material escrito, além de ficarem encarregados pela postagem do material no Moodle. Já os tutores são responsáveis pela interação direta com os alunos, acompanhando-os e orientando-os durante todo o período do curso, o que inclui acompanhar os fóruns, dar retorno às dúvidas dos alunos, auxiliar na resolução das atividades e na correção das avaliações.

Existe ainda a equipe de estágios, que é uma equipe separada da equipe dos professores dos eixos. O estágio é um eixo a parte, onde consta a coordenadora de estágios que gerencia toda equipe, os orientadores de estágio que são cadastrados como professores pesquisadores, porém o nome da sua função é diferenciado. Os orientadores de estágio têm como atribuições orientar artigos, fazer as visitas, realizar a correção do planejamento de aula que autoriza as aulas dos alunos. Antes de o aluno começar o estágio, ele precisa apresentar todo o planejamento das aulas para o seu orientador e só será liberado para o aluno dar início ao estágio depois que todo seu planejamento for corrigido e autorizado pelo orientador de estágio. Os orientadores geralmente devem ser de Pelotas, cidade sede do curso, caso não se

encontre, então se busca na própria cidade do polo.

Além desses, também completam a equipe de estágios os co-orientadores de estágio e que são cadastrados como tutores presenciais, eles se fazem presentes no polo e dentre suas atribuições está auxiliar na montagem dos planos de estágio junto com os alunos, também realiza as visitas, efetua a correção dos portfólios quinzenais, e dividem com os coordenadores as atividades de avaliação e todo suporte necessário para que o acadêmico faça com sucesso seu estágio.

Essa equipe se reúne uma vez por semana, em um encontro virtual via web conferência, entre os orientadores e co-orientadores de estágio, com o objetivo de afinar as avaliações, tentar maior proximidade entre as equipes, colocar os critérios estabelecidos para correção dos planos de aula, orientar como se faz uma visita, orientar o que poderia se considerar um problema grave durante um estágio e se esse é caso de ser encaminhado para o colegiado ou não. Em se tratando de colegiado, no período de realização da pesquisa recentemente havia se formado um novo colegiado o qual ainda não tinha se reunido.

É unânime nas falas das coordenadoras a necessidade de uma equipe estrutural polidocente, para compor o processo de trabalho docente da EAD no CLMD. Essa equipe contaria com um profissional da área da computação que alimentasse a página do curso e resolvesse problemas da área de ti, um profissional de web design, um para orientação educacional que corrija o português, outro profissional para cuidar da diagramação de livros e para cuidar da edição de vídeos. Seria uma equipe diversificada que pudesse auxiliar outros tipos de materiais, e que faz muita falta para fazer um curso em EAD funcionar.

Durante as entrevistas, a ideia da valorização dos tutores no curso investigado é retomada inúmeras vezes. Dessa forma, é perceptível que a partir da iniciativa de novos movimentos estabelecidos pela equipe de coordenadores do curso a fim de reorganizar o processo de trabalho juntamente com políticas educacionais que fortalecem a ideia de desvalorização do capital humano, uma nova identidade docente vem se constituindo.

Essa nova identidade que surge na EAD e é perceptível entre os professores do CLMD, é influenciada por dois diferentes tipos de valorização. Enquanto gestão de curso, a valorização dos tutores veio através da inserção deles na equipe além do reconhecimento do seu trabalho como professor do curso, porém, esse reconhecimento desaba no momento em que eles recebem uma bolsa no valor de R\$ 765,00 mensais, comprovando o quanto seu trabalho é desvalorizado enquanto política educacional.

O que eu vejo hoje como tutor? Bom, em relação ao trabalho no curso percebo uma evolução por parte da gestão, hoje nos enxergam, não somos mais tão inúteis, invisíveis, uns robzinhos. Hoje não,

nosso trabalho é bem aceito como professor. Mas se for pensar na remuneração, a maioria de nós acaba aceitando essa bolsa por desespero, para pagar uma escola pra um filho ou pagar uma faculdade, para somar na renda de professor que já é pouca. Hoje somos uma força de trabalho barata, pois é uma remuneração baixa que não dá direito a vale transporte, a plano de saúde, a nenhum tipo de lei trabalhista e a grande maioria de nós é muito bem qualificado. Da equipe de tutores que trabalha aqui no curso hoje, a maioria tem mestrado e dois inclusive estão fazendo doutorado. (T3)

Na fala acima se percebe que mesmo que seja feito o máximo possível para o devido reconhecimento e valorização do lado profissional deles, essa forma de remuneração é vista como “uma piada de muito mau gosto” (T1), e o autor ainda completa “[...] bolsa não tem atestado, bolsa não tem férias, bolsa não tem décimo terceiro e ainda está atrasada desde novembro de 2014” (T1).

Percebe-se uma urgência na legalização da EAD a nível de Brasil pelas instituições. Não falo de um tutor bolsista, mas da função desenvolvida pelo tutor. Se hoje decretassem o término da UAB, principalmente em nível superior de graduação, não vejo como se manteria um curso sem a figura de tutoria. Essas bolsas são uma política de governo que precisa ser revista. É possível perceber a gravidade da situação através da fala da Coordenadora do curso:

Pode ser que agora com esse lema da pátria educadora talvez mude alguma coisa, mas se caso isso não mudar acho que temos um futuro meio nebuloso, não sei se bom ou ruim, mas no mínimo nebuloso em relação a tutoria mesmo dos cursos. Hoje se tem uma previsão de greve geral dos tutores, meu laboratório está vazio mas isso não está prejudicando meu curso porque estamos em recesso por 10 dias, mas se o meu semestre começasse na segunda eu estaria em pânico pois não teria como começar um semestre sem tutor

Entretanto, não devemos nos ater somente ao contexto das discussões políticas voltadas para EAD, que sem dúvida vem corroborando para a constituição de uma nova identidade docente, mas também devemos analisar sob outro ponto de vista, como esse profissional de EAD, seja professor pesquisador ou tutor se enxerga enquanto profissional e o que mudou na sua prática.

O professor, ao aceitar trabalhar na modalidade a distância, enfrenta uma série de desafios acrescidos dos que já enfrenta no ensino tradicional. Ele arrisca olhar o novo, em uma educação mediada e dependente do uso de Tecnologias da Informação, mas tem como referência e prática a realidade do ensino presencial, em que ele está relativamente à vontade, pois ali tem parâmetros e história. Ao serem questionados se viam diferença entre a prática presencial e a prática na EAD e quais seriam essas diferenças, dois sujeitos investigados responderam,

Na EAD é difícil conhecer a situação dos alunos como no presencial pois o ensino é massificado, com muitos alunos em muitos polos ao mesmo tempo. É difícil para o aluno e para o professor que precisa “rebolar” para dar conta do recado. (P2/ grifos do sujeito)

Há diferenças sim. Na prática EAD o professor deve ser bem mais preparado, procurar formas de ensinar [...]. Na prática presencial podemos ver como o aluno reage às atividades e identificamos melhor suas dificuldades e por isso na EAD temos que ser melhor preparados para lidar com quem ensinamos. É uma busca constante por excelência e na maioria das vezes é quase impossível com tantas metas a atingir. (T9)

Suas referências foram construídas desde a sua experiência como aluno, depois, nos cursos de formação de professores e, principalmente, na sua prática docente no contexto escolar. É com essa bagagem que ele é desafiado a olhar o novo, demonstrando sua busca pela flexibilização que esse profissional da EAD necessita no seu cotidiano, conforme se analisa na fala do sujeito T4, em resposta à pergunta “Você percebe um certo impacto da EAD no processo de trabalho docente? Se sim, como é que você enxerga esse impacto que a educação a distância vem causando no processo de trabalho docente?”

Então, eu trabalhei com o ensino fundamental e médio (presencial) muitos anos e quando eu me deparei como tutora, eu reproduzia como tutora as aulas de um professor (presencial), mas como professora que teve que planejar aulas a distância eu reparei que existiu uma mudança muito grande no olhar, de como chegar até o aluno, então o que antes pra mim era muito simples se tornou mais complexo no sentido de ter uma docência compartilhada que eu não tinha, de pensar na educação de outra forma em função da EAD [...] os impactos que eu percebi, eles dizem mais respeito a como enxerga o aluno [...] como enxergar o processo didático [...] o que impactou e continua impactando no meu processo de trabalho docente foi o olhar sobre a docência compartilhada que me diferenciou da professora que eu era antes, dessa possibilidade de comunicação diferente com os alunos e também, na questão do trabalho em equipe. (T4)

Na maioria das falas dos professores/tutores, percebe-se que a grande preocupação é com a linguagem que deverá ser utilizada na modalidade a distância e para isso, mais uma vez, surge a figura do tutor, seja presencial ou a distância, como elemento de suma importância na mediação entre professor/aluno. O aluno, apesar de ter passado por muitas transformações ao longo do tempo, continua com algumas necessidades históricas, principalmente no que se refere ao contato de forma presencial com o professor, e este por sua vez, ainda tem a necessidade do contato visual com o aluno, onde é possível perceber a reação dele ao conteúdo ministrado. Isso não acontece na modalidade a distância e é por essa razão, que

os professores presenciais tem uma enorme dificuldade quando começa a atuar na EAD.

É nesse momento que o professor/tutor percebe a mudança na sua prática, quando ele precisa pensar nas possíveis dúvidas dos alunos e ainda se utilizar de uma linguagem mais aproximada da realidade desses alunos, na montagem do material didático, que se torna quase que uma peça fundamental no processo de ensino/aprendizagem na EAD.

Mesmo o tutor sendo reconhecido como elemento fundamental na EAD, se percebe em suas falas uma disparidade quanto a forma que se veem, quanto a sua identidade dentro da EAD. No questionário foi elaborada uma pergunta somente para os tutores, “Você enquanto tutor na EAD se sente um professor na EAD? Por quê?”. E daí surgiram algumas respostas bem interessantes:

Não sei se sou considerado (pelos colegas), mas me sinto sim, porque os alunos na maioria das vezes estão muito mais presentes ao tutor do que qualquer outro profissional da sede. (T1)

Um pouco, pois de uma forma ou outra acabamos orientando os alunos, porém, percebo uma diferença enorme quanto ao valor das bolsas e nossas atribuições que são bem maiores e principalmente no olhar e postura dos colegas professores. (T4)

O tutor não é um corretor simplesmente, pelo menos aqui, nós temos grupos que buscam a reflexão sobre o trabalho. Especificamente nos estágios nós temos um grupo de formação docente a distância, na área da matemática, que pensa sobre o que está fazendo, então somos todos professores, somos todos professores da universidade, não cabe mais essa diferença ela não se sustenta mais (T2)

Nas respostas dos sujeitos acima percebemos que alguns ainda se sentem menosprezados por parte de alguns colegas professores, mesmo fazendo parte efetivamente do corpo docente, atuando como tal, esses tutores não se sentem reconhecidos pelos colegas, além, é claro, de vir à tona novamente a questão da desvalorização devido a política da mão de obra barata. Essa questão da diferença entre o ser tutor e o ser professor na EAD, também surge em outro momento, ao serem questionados se acreditavam que a EAD corroborava para uma reconfiguração da identidade docente e como eles viam isso,

Penso que sim, ele dá uma forma diferenciada no professor. Conseguimos identificar com clareza a prática e postura dos professores EAD. (T9)

Sim, um professor que trabalha em EAD precisa lidar muito bem com o fator tempo, para estar em sintonia com os alunos. O professor

precisa transitar bem em outros campos de conhecimento e trabalhar muito bem em equipe. (P2)

Mais uma vez percebemos claramente o fator tempo colocado como uma autodisciplina que deve ser adotada pelo profissional da EAD, além é claro de questões como a flexibilização, quando o sujeito fala que o “professor deve transitar bem em outros campos de conhecimento e trabalhar muito bem em equipe”. Sobre isso, Mill e Fidalgo (2009) colocam que “o trabalho na EaD é realmente mais exigente e mais cansativo em termos de tempo e atenção do trabalhador” (MILL; FIDALGO, 2009, p. 313).

Na fala abaixo a questão da flexibilização do professorado aparece novamente como uma forte característica da atuação na educação à distância que tem modificado o processo de trabalho docente, colaborando para uma (re) configuração da identidade docente,

(...) através de trabalho em equipe, docência compartilhada, colaboração em disciplinas, orientação de equipe docente acerca da disciplina, enfim, meu trabalho docente perpassou a sala de aula, tendo uma comunicação mais abrangente, detalhada e compartilhada de meu fazer docente (P3)

Talvez meu olhar já esteja embaçado pela pesquisa e por tantas leituras que venho me debruçando, mas senti na colocação desse sujeito certa satisfação ao ter que buscar se flexibilizar como docente. O que se propõe pensar é que o professor, mesmo que parta de um lugar comum e procure fazer na EaD a mesma e “velha” educação de forma mais performática, com novos recursos, a educação transmissiva e centralizada com o uso de TIC, ele terá que se confrontar com situações inusitadas que provocarão, no mínimo, grande instabilidade. Essa instabilidade torna-se um momento potencial para a reflexão sobre a educação, com a possibilidade de uma ressignificação do papel de docente, propiciando a transformação.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas falas foi possível identificar como os espaços de lazer e descanso, foram tomados ao longo do tempo. Sobre essa “invasão” do espaço privado Mill (2006) aponta as dificuldades que o trabalhador docente enfrenta para administrar seu próprio tempo e espaço de trabalho no contexto familiar e de vida privada, o que torna tempo e espaço de descanso e lazer em horário e local de trabalho. Para Oliveira (2007) o professor confunde os tempos de trabalho e lazer, perdendo a noção temporal e o mesmo acaba trabalhando muito mais em casa com a mediação computador/internet.

Segundo Oliveira (2007) com essas tecnologias, os professores são obrigados

a trabalharem mais em um período de tempo que aumentou significativamente nos últimos anos. Deste modo, as tecnologias da informação e da comunicação aumentaram o trabalho dos professores sem que eles tivessem um acréscimo correspondente no tempo para executar seu trabalho, causando aumento do ritmo de execução das tarefas e diminuição dos intervalos destinados ao descanso.

Os desafios que emergem da análise do trabalho docente impactado pelas tecnologias nos indicam que, apesar de se apresentarem transvestidos de novos, são velhos conhecidos das lutas sindicais: a forte intensificação do trabalho e a busca incessante de flexibilização das relações de trabalho. A tecnologia, da forma como vem sendo introduzida em nossa sociedade, traz à tona um novo patamar de exploração do trabalho docente que extrapola em muito os limites das jornadas de trabalho estabelecidas nos acordos coletivos.

As novas referências e exigências do que é o próprio trabalho do professor encobre para eles mesmos a visão de que estão sendo superexplorados. A tecnologia aparece muitas vezes nos discursos docentes como um elemento potencializador da sua capacidade de trabalho, tendo em vista que esta permite liberar mais tempo para atividades mais criativas.

No entanto, como se pode perceber em várias pesquisas, embora esta variável tenha um fundo de verdade, ela encobre o fato de que o volume de informações que devem ser levadas em consideração pelos professores também aumenta de forma exponencial. Isso implica em maior dedicação de tempo para uma tarefa que na maioria das vezes seria resolvida com a consulta de um ou dois livros.

Percebe-se que boa parte do tempo que os professores dedicam ao desenvolvimento das atividades didáticas é utilizado em buscas intermináveis nos *sites* especializados da Internet. Sem contar que muitos ainda têm acesso discado, o que representa um desperdício adicional de tempo com a espera para carregar certos arquivos. Em alguns poucos casos, percebe-se que a atividade cooperativa com outros colegas funciona, no entanto, o mais comum é a manutenção da prática solitária de preparar suas aulas. A intensificação do trabalho docente ocorre de várias formas que não têm sido levadas em consideração na definição das cláusulas contratuais. Percebe-se um aumento de tempo gasto na relação professor-aluno, o que sem as tecnologias ficava restrito ao espaço-tempo da sala de aula. Agora, o espaço se virtualiza, levando os alunos a se corresponderem com os docentes. Afora do previsto formalmente, para esclarecerem dúvidas sobre os conteúdos, fazer sugestões, etc. O espaço abandona a menção em prol de um tempo mais do que sem fronteiras _ professor 24 horas.

Para análise do trabalho dos docentes, certamente, para os tutores há um processo claramente intensificador. Não somente em relação a dimensão da jornada de trabalho, distendida para além dos períodos de dedicação presencial (incluindo

até a casa do professor), como também pelo grande número de alunos que cada um precisa dar conta ao longo de uma semana de trabalho. A organização dos tempos e espaços da escola, da sala de aula, do professor e dos alunos, para a construção do conhecimento mediado pela tecnologia, não sofrem as alterações e adaptações necessárias à apreensão das novas ferramentas. (FIDALGO e FIDALGO, 2008)

Outrossim, os mecanismos de controle social e de alienação do trabalho docente se fazem presentes de modo cada vez mais sutil e sofisticado. O aceleração no ritmo de vida, a busca incessante por produtividade, a necessidade de fazer parte de uma aldeia global torna cada vez mais complexo para o professor gestar as incoerências existentes entre o trabalho que lhe é determinado na contratação e a sua experiência concreta, vivida no dia-a-dia da escola.

O mais complicado é perceber que os docentes acabam desenvolvendo uma visão maniqueísta do uso da tecnologia no trabalho, definindo-a como boa ou ruim, sem contestar aspectos importantes da sua utilização. Contudo, tem-se compreendido uma intenção mais forte de vê-la de maneira domesticada, enaltecendo seus benefícios, mas nem sempre problematizando sobre suas probabilidades de recontextualização e de empregá-la de forma crítica e lúcida na sua experiência de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A. I. **As políticas educacionais no contexto do neoliberalismo**. Revista Espaço Acadêmico, Ano 2, nº 13, Junho de 2002. Disponível em: <http://firgoa.usc.es/drupal/node/6389>. Acesso em: Outubro de 2008. (Artigo em Periódico Digital)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: Outubro de 2008.

FIDALGO, S. R.; FARIA, Lidiane Xavier de; MENDES, Eliandra da Costa. **Profissionalização docente e relações de trabalho**. Revista Extra-Classe, n.01, v.02, Agosto de 2008. (Artigo em Periódico Físico)

MILL, D. **Educação à distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia**. 2006. 322p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/HJPB-55Y9MT>>. Acesso em: Agosto de 2012. (Tese de Doutorado)

MILL, D.; FIDALGO, F. **Uso dos tempos e espaços do trabalhador da educação a distância virtual: produção e reprodução no trabalho da Idade Mídia**. Cadernos de Educação - FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, n.32, p.285-318, jan/abr. 2009. (Artigo em Periódico Físico)

NOGUEIRA, R.; **Limites críticos das noções de precariedade e despreciação do trabalho na Administração Pública**, 2011. Rede Observa RH. (Obra completa)

OLIVEIRA, R.P. **A transformação da educação em mercadoria no Brasil**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2007. (Artigo em Periódico Físico)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aperfeiçoamento 40, 45, 46, 72

Aprendizagem complexa 78, 79

B

Brasileiro nativo 144

C

Cariri Cearense 128, 129, 130, 133, 134, 139

Conquista 1, 5, 17, 144, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 174

D

Decolonialidade 128, 132, 133, 142, 144, 145, 151, 155

Diretrizes curriculares nacionais 52, 53, 56, 65, 66, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

Diversidade de gênero 163, 166

Diversidade sexual 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 29, 30, 35, 40, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 62, 63, 65, 68, 71, 72, 75, 76, 78, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 118, 120, 121, 141, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 200, 211, 220, 221, 239, 246, 276

Ensino de psicologia 52

Erveiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 140, 141

Escola 4, 9, 14, 19, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 58, 75, 100, 102, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 192, 244, 257, 274, 275

Estudantes 4, 15, 22, 28, 30, 31, 38, 62, 71, 78, 79, 110, 114, 167

F

Formação 1, 3, 4, 5, 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 114, 115, 130, 138, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 169, 171, 186, 189, 194, 196, 204, 207, 210

Formação do psicólogo 52, 54, 57, 63, 72, 76, 77

H

Homofobia 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

I

Identidade 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 25, 26, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 68, 99, 103, 105, 126, 131, 133, 134, 176, 182, 183, 187, 188, 189, 191, 192, 210, 265

Identidade docente 1, 3, 4, 8, 9, 11, 12

Imaginário 28, 34, 35, 36, 38, 39, 147, 158, 159, 160, 161, 168, 195, 260, 261, 263, 264, 267, 271, 273, 275

Inclusão 15, 17, 40, 43, 47, 50, 51, 109, 111, 124, 166, 167, 175, 215

M

Modalidade à distância 1

N

Narrativas 28, 31, 34, 104, 108, 136, 140, 145, 149, 151, 154

P

Parteiras 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 139, 140, 142

Pensamento complexo 79

Políticas 163, 166

População LGBTQ+ 173

Processo 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 28, 35, 36, 37, 42, 48, 50, 53, 58, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 79, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 112, 116, 117, 123, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 180, 188, 191, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 219, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 267

Psicologia 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 115, 178, 218, 220

R

Reconfiguração 1, 3, 4, 11, 101

Rezadeiras 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

S

Selfie 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 38

T

TIC 2, 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Trabalho docente 1, 2, 3, 8, 10, 12, 13, 14

U

Universidade Venezuelana 79

Universitários 22, 78, 79, 100, 167

V

Violência 150, 151, 154, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 252, 253

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2020

Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2020